Deputado quer ouvir equipe que Roberto Santos demitiu

9 ABR 1987 JORNAL DO BRASIL

ANC
fls.
ANC 88
Pasta 08 a 15
Abril/87
030

Brasília — O presidente da Subcomissão de Saúde, Seguridade e Meio Ambiente da Assembléia Constituinte, deputado José Elias Murad (PTB-MG), propõe hoje a convocação de toda a equipe de sanitaristas do Ministério da Saúde demitida pelo ministro Roberto Santos, para dar depoimentos aos parlamentares sobre a realidade do quadro sanitário do país. O deputado Newton Friedrich (PMDB-PR) apresentou terça-feira requerimento ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, pedindo informações a Roberto Santos sobre os motivos e as responsabilidades para a demissão da sanitarista Suely Rosenfeld.

Ao mesmo tempo, o deputado paulista Samir Achoa (PMDB) apresentou pedido de ação contra os fabricantes de sucos e as autoridades responsáveis pela sua liberação, junto à Procuradoria-Geral da República. Os sucos foram proibidos por dois sanitaristas que devem ser demitidos esta semana — Luís Felipe Moreira Lima, secretário nacional de Vigilância Sanitária, e Antônio Oswaldo Coutinho, diretor da Divisão de Alimentos. Para a liberação do produto, Roberto Santos alegou falhas processuais no ato de interdição, contrariando os estudos e laudos laboratoriais apresentados pelos técnicos de seu ministério. É ele, portanto, a autoridade responsável pela liberação dos sucos.

"Retrocesso"

Elias Murad disse estar perplexo com a notícia da demissão de Luís Felipe Moreira Lima e Antônio Oswaldo Coutinho. "Lamento profundamente a saída desses sanitaristas, que são profissionais competentes e demonstraram grande seriedade de trabalho e propostas", declarou o deputado. O senador Almir Gabriel (PMDB-PA), — relator da Comissão de Ordem Social, à qual está subordinada a Subcomissão de Saúde —, também lamentou as demissões, mas não quis fazer "comentários pessoais":

— O Ministério da Saúde está perdendo, progressivamente, sua legitimidade para representar a política do setor — disse o senador.

O deputado Elias Murad pretende convidar a ex-secretária nacional de Programas Especiais de Saúde, Fabíola de Aguiar Nunes, o ex-coordenador do Programa de Infecção Hospitalar, Luís Carlos Romero, a ex-diretora da Divisão de Medicamentos, Suely Rosenfeld, o secretário nacional de Vigilância Sanitária, Luís Felipe Moreira Lima, e o diretor da Divisão de Alimentos, Antônio Oswaldo Coutinho. "É um retrocesso a demissão desses profissionais, justamente no momento em que se necessita de sanitaristas competentes e se discute a reformulação do setor de saúde do país", disse o deputado.

Mais protestos

Newton Friedrich quer saber "que ações funcionais, administrativas, políticas, imorais ou perniciosas foram praticadas pela médica demitida; se houve pressões para sua demissão e quem as promoveu e se o Serviço Nacional de Informações atuou, direta ou indiretamente, no episódio".

O deputado pretende que Roberto Santos justifique a demissão de Suely Rosenfeld e indique as providências futuras que o Ministério da Saúde pretende tomar para manter a atuação que a Divisão de Medicamentos, sob o comando de Suely, vinha apresentando.

O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) também enviou telegrama a Roberto Santos e ao presidente Sarney, protestando contra a demissão da sanitarista. Os protestos foram reforçados por cartas de entidades como o Centro de Estudos Brasileiros de Saúde (Cebes), Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (CRM-RJ), sindicatos dos médicos do Rio de Janeiro e de São Paulo e Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz.

Suely participou ontem de reunião do Conselho Feferal de Entorpecentes (Confen), no Ministério da Justiça, onde recebeu também manifestações de solidariedade dos colegas. Sobre o ministro Roberto Santos, ela fez só um comentário: "Ele sempre se alinhou com os interesses financeiros dos produtores, contra os interesses da população." E diagnosticou: "Por essas atuações é que a saúde no Brasil é hoje um paciente terminal".

"Se prosseguir com esse tipo de atitude, quem será demitido é o ministro, e não seus técnicos", disse o deputado Samir Achoa, ao comentar a notícia da exoneração de Luís Felipe Moreira Lima e Antônio Oswaldo Coutinho. O deputado, que também é presidente da Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor da Câmara, considerou um "crime" a posição assumida por Roberto Santos ao liberar os sucos industrializados com teor de dióxido de enxofre acima do permitido pela legislação do próprio Ministério da Saúde.

Ministro não consegue encontrar substitutos

Brasília — Desde que demitiu a sanitarista Fabíola de Aguiar Santos da Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde, no início do ano, o ministro Roberto Santos não consegue compor uma nova equipe. Para o lugar de Fabíola foram convidados o ex-secretário de Saúde de São Paulo, João Yunes, e o substituto imediato da sanitarista, Geniberto Paiva, diretor da Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas, que não aceitaram.

Junto com Fabíola, foram demitidos o coordenador do Programa de Infecção Hospitalar, Luís Carlos Romero e a assessora de divulgação Valéria Ramjaneck. Sem substituto para Luís Carlos Romero, a coordenação do Programa de Infecção Hospitalar foi transferida para a Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde, que sempre cuidou apenas do programa de vacinação do ministério.

A situação se repete com as recentes demissões da diretora da Divisão de Medicamentos (Dimed), Suely Rosenfeld, do secretário Nacional de Vigilância Sanitária, Luís Felipe Moreira Lima, e do diretor da Divisão de Alimentos, Antônio Oswaldo Coutinho — estes dois últimos com as exonerações já confirmadas, mas a espera de sua publicação no **Diário Oficial**. O cargo de secretário-geral ainda é ocupado por José Alberto Hermógenes, que está com seu nome confirmado para a direção da Bahia Farma — espécie de Central de Medicamentos do governo baiano —, mas não sai porque ninguém quer ocupar seu lugar.

João Yunes, novamente sondado para a secretaria-geral, recusou mais uma vez, assim como o consultor da Organização Panamericana de Saúde Eugênio Villaça. Os assessores de Yunes na secretaria de São Paulo, Luís Guedes e José Mercadante, preferiram seguir o exemplo do ex-chefe, e não aceitaram convites de Roberto Santos. Para ocupar interinamente o lugar de Suely Rosenfeld, o ministro convidou o secretário de Ciência e Tecnologia do ministério, Severino Márcio Meirelles. Severino Meirelles, com cinco dias no cargo, já comunicou a Roberto Santos que não quer continuar na Dimed. Para os lugares de Luís Felipe Moreira Lima e Antônio Oswaldo Coutinho, ainda não se sabe de nenhum nome cogitado, mas certamente Roberto Santos não conseguirá, entre os sanitaristas, quem aceite substituí-los.